

ISRAEL BELO DE AZEVEDO

O ESPIRITISMO SEGUNDO JESUS CRISTO




VIDA NOVA

SUMÁRIO

PREFÁCIO	7
----------------	---

PARTE 1

ENCONTROS E DESENCONTROS DE DOIS MUNDOS

1. TRÊS VALORES ESPÍRITAS	11
2. DUAS FONTES DIFERENTES	17
3. PARA QUE O DIÁLOGO SEJA POSSÍVEL	27
4. JESUS CRISTO, MESTRE E MODELO OU SALVADOR? ...	35
5. A AUTORIDADE DOS ESPÍRITOS	43
6. A MEDIUNIDADE	53
7. A (IN)COMUNICAÇÃO DOS MORTOS	61
8. A ENCARNAÇÃO	91
9. UMA CONFISSÃO DE FÉ CRISTÃ	99

PARTE 2

PARA LER A BÍBLIA COM INTELIGÊNCIA E FÉ

10. UMA DECLARAÇÃO (DE AMOR)	103
11. O DEUS DA BÍBLIA	105
12. A INSPIRAÇÃO DA BÍBLIA	111

13. DA INFORMAÇÃO AO ENVOLVIMENTO	123
14. DIFICULDADES PARA LER A BÍBLIA	127
15. PARA TER O QUE DIZER	131
16. LER É INTERPRETAR	137
17. PROGRAMA DE LEITURA DA BÍBLIA EM 75 SEMANAS	139
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	142

PREFÁCIO

*Como filhos de Adão e Eva, somos irmanados em
nossa humanidade.*

CARO IRMÃO ESPÍRITA:

Obrigado pela generosidade de abrir estas páginas. Agradecido, preciso contar a história deste livro, com este título tão pretensioso.

Convidado para uma conferência sobre religião e ciência num centro tecnológico de ponta em nosso país, dialogou comigo uma das cientistas da casa, tão logo o debate foi aberto.

Depois, continuamos a conversa animadamente, corretores afora. No meio da conversa, a pesquisadora revelou, educadíssima e respeitosa, a sua confissão religiosa: era espírita cristã. Eu devo ter me traído, porque ela me perguntou pela razão da minha estranheza por ela se dizer cristã.

Educada e respeitosamente, eu lhe expliquei as razões por que entendia que o seu espiritismo kardecista não podia ser considerado cristão. Ela me ouviu com educação e respeito.

Depois disto fui ler Allan Kardec. Então, por ser cristão, resolvi escrever este livro. Não o faço por achar que o espiritismo seja inferior ao cristianismo, mas sim por entender que ele não é cristão. Talvez você pergunte: Mas quem pode dizer se uma pessoa é ou não é cristã?

Respondo. Não trago para o âmbito de nossa conversa o argumento moral, pois há muitos espíritas que são cristãos de atitude, por causa dos valores que regem suas vidas, valores derivados dos ensinamentos de Jesus Cristo. Mas isso não faz deles

cristãos. O argumento moral aprovaria o espiritismo, ao mesmo tempo em que reprovava muitos cristãos, que não são cristãos de modo completo, pois, mesmo tendo sido aprovados no plano teológico (por crerem nas verdades bíblicas), são reprovados no plano moral, porque suas atitudes tristemente não condizem com os valores propostos por Jesus Cristo.

Cristão é, portanto, aquele que passa por dois testes: o ético (moral) e o teológico. Teologicamente falando, o cristianismo tem suas bases fincadas exclusivamente na Bíblia, que traz não só os ensinamentos de Jesus Cristo para uma vida reta, mas também os ensinamentos dele sobre si mesmo e sobre o presente e o futuro. No teste teológico, infelizmente o espiritismo não passa, a começar pelo modo como vê a Bíblia. A dificuldade maior, contudo, está no papel que Jesus Cristo ocupa na história e na vida, pois ele é visto pelo espiritismo como um mestre, o que é muito pouco para aquele que disse que quem o via via o Pai.

Você tem todo o direito de me julgar, assim como estou fazendo com a sua fé. Julgar não é desqualificar o outro, mas examinar-lhe honestamente o pensamento. Por isso, assim como eu li Allan Kardec para conhecer melhor a sua fé, peça que leia esta obra singela para conhecer melhor a fé cristã.

Ao examinar este livro, diga-me se o espiritismo que descrevo não é o espiritismo dos espíritas. Se eu tiver inventado outro espiritismo que não o de Kardec, terei que reformular o que escrevi. Se eu tiver sido fiel em minha descrição, não se aborreça comigo e nem com aquele que eventualmente lhe falou ou lhe deu este livro. Dê-me a honra de lê-lo até a última página, pois ele foi escrito e apresentado exclusivamente para falar a você de uma pessoa: Jesus Cristo, o único Filho de Deus, o Salvador e o Senhor do mundo.

PARTE 1

ENCONTROS E
DESENCONTROS DE
DOIS MUNDOS

1

TRÊS VALORES ESPÍRITAS

O adjetivo “cristão” está presente em muitas expressões religiosas. No entanto, uma pergunta precisa ser feita: Todos os credos que afirmam ser cristãos de fato o são?

Cristão é quem diz que é cristão? É cristão o credo que recusa o Novo Testamento, aceito ao longo dos séculos ou o reinterpreta de um modo negado pela tradição?

Essas perguntas são necessárias diante do que afirma o próprio espiritismo, uma vez que ele se apresenta como cristão. Na verdade, segundo Allan Kardec (1804-1869), o formulador do credo espírita, o espiritismo é “o reflexo do mais puro Cristianismo”, razão pela qual “o verdadeiro espírita e verdadeiro cristão são uma só e a mesma coisa, pois todos aqueles que praticam a caridade são discípulos de Jesus, qualquer que seja o culto a que pertençam”.¹

Na percepção de Kardec, o espiritismo “não ensina nada em contrário ao que o Cristo ensinou, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros para todos, o que só foi dito sob forma alegórica. Ele vem cumprir, no tempo anunciado, o que o Cristo prometeu e preparar a realização das coisas futuras. É, portanto, obra do Cristo, que o preside e

¹ KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*, p. 176. Disponível em: <http://www.espirito.org.br/portal/download/pdf/ese/o-evangelho-segundo-o-espiritismo.pdf>

que igualmente preside ao que anunciou: a regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra”.²

O fato de o espiritismo pretender ser cristão suscita três questões que merecem uma consideração preliminar.

1. Se todas as expressões religiosas estivessem em pé de igualdade, numa espécie de universalismo sem fronteiras, chegaríamos à conclusão de que todas elas são verdadeiras, mesmo que seus ensinamentos sejam contrários entre si. Nesse caso, por exemplo, seria verdadeira a religião que afirma a existência de um só Deus (monoteísmo), bem como seria verdadeira aquela que acredita na existência de vários deuses (politeísmo).

2. Se as decisões no campo espiritual pudessem tomar como base apenas o critério moral, talvez todas as expressões religiosas fossem igualmente válidas, pois todas pretendem propor ações que visam o bem comum. Nesse caso, quanto mais ética fosse uma religião maior seria a sua legitimidade.

3. Se as experiências pessoais de fé fossem o único critério legitimador de uma expressão religiosa, navegaríamos à deriva em um oceano de subjetividade, de experiência em experiência, mesmo que uma fosse radicalmente oposta à outra. Nesse caso, uma religião seria apenas uma codificação de experiências, podendo mudar a cada instante ao sabor das experiências.

Se adotássemos uma visão universalista (como propõe o item 1), poderíamos acrescentar ao credo cristão a doutrina espírita, ou seja, poderíamos admitir a ideia de um espírita ser também cristão, uma vez que a doutrina espírita não se pretende exclusiva e recomenda que nenhuma religião o faça:

² Ibidem, p. 37.

O Espiritismo, de acordo com o Evangelho, admitindo que se pode ser salvo seja qual for a crença, contanto que se observe a Lei de Deus, não diz: 'fora do Espiritismo não há salvação' e, como ele não pretende ensinar ainda toda a verdade, também não diz: 'fora da verdade não há salvação', o que dividiria ao invés de unir e tornaria eternos os antagonismos, isto é, as rivalidades.³

No entanto, o cristianismo adota uma visão diferente dessa, que defende a sua singularidade perante as demais religiões, pois não crê que todos os caminhos levam a Deus, mas sim que Jesus Cristo é o único caminho, a verdade e a vida.

Se adotássemos como preponderante o critério da moral (como propõe o item 2), o espiritismo também seria viável, por sua ênfase em cuidar dos que sofrem, pois segundo a máxima espírita de que não podemos amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do ser humano se encontram resumidos neste ensinamento moral: Fora da caridade não há salvação.⁴

No entanto, mais uma vez isso não corresponde à visão cristã, pois, muito embora ela se preocupe com as atitudes daqueles que se dizem cristãos, ou seja, com a questão moral, não considera a moral como sendo preponderante. Ao lado da moral também coloca a questão teológica. Como já dissemos, a fé cristã têm suas bases fincadas exclusivamente na Bíblia e só pode se considerar cristão quem passa pelos dois testes: o ético e o teológico.

Por último, se adotássemos as experiências pessoais de fé como o único critério legitimador de uma expressão religiosa também seria possível admitir a ideia de um espírita ser

³ Ibidem, p. 175.

⁴ Ibidem, p. 174.

cristão. Novamente, porém, o critério legitimador do cristianismo não são experiências de fé vividas em qualquer expressão religiosa. O cristianismo, como o próprio nome diz, só considera válidas as experiências de fé vividas em Cristo Jesus.

Contudo, há valores do espiritismo que precisamos reconhecer. Um valor que o espiritismo tem é a dedicação ao estudo, à pesquisa e à ciência. O interesse que desperta entre pesquisadores e cientistas deve ser decorrência disso. Kardec defende que a ciência e a religião são as duas alavancas da inteligência humana, pois possuem o mesmo princípio, que é Deus. Não podem contradizer-se, visto que, se uma contrariar a outra, uma terá necessariamente razão enquanto a outra não a terá, já que Deus não destruiria sua própria obra. A falta de harmonia e coerência que se acreditou existir entre essas duas ordens de ideias baseia-se num erro de observação e nos princípios exclusivistas de uma e de outra parte.⁵

O segundo valor do espiritismo é o respeito nutrido por outras expressões religiosas. O espiritismo é também um campeão na questão da liberdade religiosa. Escrevendo em defesa do direito de o espírita ser espírita, Kardec defende o seguinte:

De todas as liberdades, a mais inviolável é a de pensar, que compreende também a liberdade da consciência. Amaldiçoar aqueles que não pensam como nós é reclamar essa liberdade só para si, e recusá-la aos outros é violar o primeiro mandamento de Jesus: o da caridade e do amor ao próximo. Persegui-los, por causa de sua crença, é atentar contra o direito mais sagrado que todo homem tem de acreditar no que lhe convém, e de adorar a Deus como ele o entenda.⁶

⁵ Ibidem, p. 38.

⁶ Ibidem, p. 295.

O terceiro valor espírita a ser reconhecido é o convite que faz à coerência entre fé e vida, o elogio que faz ao amor ao próximo e a insistência no desenvolvimento moral, tanto individual quanto coletivo.

O verdadeiro homem de bem é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade, na sua maior pureza. Questiona sua consciência sobre seus próprios atos, perguntará se não violou essa lei, se não fez o mal, se fez todo o bem que podia, se negligenciou voluntariamente uma ocasião de ser útil, se ninguém tem queixa dele, enfim, se fez aos outros tudo o que gostaria que lhe fizessem.⁷

Gostaria de perguntar, porém: A valorização da ciência torna o espiritismo cristão? A defesa espírita do direito à liberdade religiosa eleva-o à condição de cristão? O convite a levar uma vida moralmente irrepreensível faz do espiritismo uma doutrina cristã? Esses valores estão presentes em praticamente todas as religiões, inclusive na cristã. Porém, para saber o que é ser cristão os critérios que devemos considerar são outros:

1. Qual é a fonte dos ensinamentos?
2. Qual é o lugar de Jesus Cristo?
3. As doutrinas ensinadas são bíblicas, no sentido de terem sido desenvolvidas a partir da Bíblia?

Nos próximos capítulos analisaremos mais a fundo cada uma dessas questões.

⁷ Ibidem, p. 192.

Com um número expressivo de adeptos e simpatizantes no Brasil, a doutrina espírita tem como ponto fundamental o fato de se identificar como uma crença cristã, ou seja, uma crença que se baseia nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Segundo a ótica espírita, Jesus é visto como mestre e modelo a ser seguido. À primeira vista parecem existir pontos de contato entre cristianismo e espiritismo, como, por exemplo, a aceitação da figura de Jesus Cristo como ideal e dos Evangelhos como norma.

O autor desta obra, no entanto, buscando se aprofundar um pouco mais nessa questão, faz uma leitura cristã do espiritismo em que procura analisar, à luz da Bíblia, temas como as fontes dessas duas confissões, o papel de Jesus Cristo em cada uma delas, a mediunidade, a comunicação com os mortos, entre outros.

O Espiritismo segundo Jesus Cristo é uma obra que convida cristãos, adeptos e simpatizantes do espiritismo a refletir sobre pontos fundamentais da religião cristã e procurar responder a uma pergunta crucial e intrigante: O Jesus de Kardec e o Jesus da Bíblia são de fato a mesma pessoa?

ISRAEL BELO DE AZEVEDO é graduado em comunicação, pós-graduado em história e em teologia e doutor em filosofia. Jornalista desde 1970 e pastor da Igreja Batista Itacuruçá, na Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro. A convite da Rede Globo e TV Futura, participa do programa “Sagrado”, em que pensadores de diferentes religiões comentam temas diversos propostos por essas emissoras.



ISBN 978-85-275-0457-7



9 788527 504577